



VIDEOTECA VIRTUAL DA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO NORTE MUSIC SCHOOL VIRTUAL VIDEO LIBRARY: AN EXPERIENCE REPORT

David Barbalho Pereira¹ 

<davidbarbalho@ymail.com>

Rayssa Ritha Marques Gondim Fernandes² 

<rayssagondim@ufam.edu.br>

Elizabeth Sachi Kanzaki Ribeiro³ 

<elizabethkanzaki@yahoo.com.br>

Submetido em: 16-11-2020	Aceito em: 12-04-2021
--------------------------	-----------------------

Resumo: Diante da suspensão das atividades presenciais nas Instituições de Ensino Superior (IES) por ocasião da pandemia da COVID-19 e da disponibilidade de recursos audiovisuais de acesso livre na internet, potencializa-se a implementação de estratégias, produtos e serviços de mediação da informação oferecidos pelas bibliotecas. Nesse contexto, o presente relato objetiva descrever a implementação de uma Videoteca Virtual, no âmbito de uma Biblioteca Universitária especializada em Música, tratando da sua concepção, processos de trabalho e recursos. Observa-se que o aprimoramento dessa coleção potencializa o suporte às atividades desenvolvidas nas IES e impulsiona a constante atualização e alinhamento dessa unidade aos novos contextos informacionais da sociedade.

¹ Mestre em Gestão Pública e Cooperação Internacional pela Universidade Federal da Paraíba. Graduado em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Especialista em Gestão Documental pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará.



Palavras-chave: Videoteca Virtual. Biblioteca Universitária. Recurso Educacional Aberto. Relato de Experiência. Música – Biblioteca.

Abstract: In front of face-to-face activities suspension in Higher Education Institutions at the COVID-19 pandemic time and the availability of audiovisual resources made freely accessible on platforms and networks on the internet, there's been an increase in implementation of strategies, products and information mediation services offered by libraries. In this context, the current account aims to describe the implementation of a Virtual Video Library, within the scope of a Library University specialized in Music, in order to describe its design, workflows and resources. The upgrading of this collection potentiates the support on the developed activities inside the Higher Education Institutions and boosts the constant update and alignment of this unit to new society informational contexts.

Keywords: Virtual Video Library. University Library. Opened Educational Resource. Experience report. Music - Library.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, foi comprovada a existência de um vírus causado pelo agente coronavírus – oficialmente nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como COVID-19, para que não houvesse dúvidas e confusões com outras doenças (FIOCRUZ, 2020). Reconhecido pela OMS como pandemia em 11 de março de 2020, o novo coronavírus se disseminou por territórios dos cinco continentes e se consolidou como um dos principais desafios enfrentados pela humanidade no século XXI ao impor, no cenário global, severos impactos à saúde pública e à economia (PIRES BRITO *et al.*, 2020).

Considerando o alto grau de contágio e disseminação da doença, consolidaram-se, dentre as principais recomendações adotadas pelas organizações de Saúde do Brasil e do mundo, diversas medidas de prevenção ao contágio do vírus. Dentre elas, destacam-se a higienização recorrente das mãos, o uso de máscaras faciais e o distanciamento social (OPAS, 2020). Foi nesse cenário que se



instituiu, no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), a suspensão das atividades presenciais e a adoção das modalidades de ensino remoto e de teletrabalho.

No âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), instituiu-se por meio do Artigo 1 da Portaria n. 452/2020-R, de 17 de março de 2020, a suspensão das atividades presenciais por tempo indeterminado – escopo que também inclui, no Inciso VI, o “acesso do público aos museus, bibliotecas, auditórios e parque poliesportivo” (UFRN, 2020, p. 5). O quadro de servidores(as) técnico-administrativos e docentes passaram a exercer as suas funções na modalidade de teletrabalho – caminho seguido pelas demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do país.

As incertezas presentes no funcionamento das IES integram um quadro mais amplo, no qual se destacam esforços para compreender os impactos e traçar perspectivas para a mitigação dos efeitos perversos da pandemia no Brasil em diversas áreas, dentre as quais cabe citar: economia (SILVA; SILVA, 2020); educação (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020); mercado de trabalho (COSTA, 2020); saúde mental (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020). Nesse aspecto, destaca-se a atuação das universidades públicas brasileiras, as quais realizaram até o mês de julho de 2020 a condução de 1.260 pesquisas sobre o COVID-19 (BOND, 2020).

A despeito da significativa atuação das IES na produção de conhecimento científico no cenário de enfrentamento da pandemia, observou-se que esse quadro exige mudanças para viabilização do Ensino Superior (GUSSO *et al.*, 2020). Dentre os aspectos desafiadores a esse processo e à adaptação do ensino presencial ao ensino remoto, devem-se considerar os desafios e limitações de diversas ordens, tais como: disponibilidade dos docentes e discentes a recursos tecnológicos e conexão à *internet*, capacidade de manejo das ferramentas virtuais de ensino, expectativas pessoais desses agentes quanto ao desempenho das atividades no contexto de pandemia, condições de planejamento, execução e avaliação de atividades acadêmicas, dentre outros fatores (GUSSO *et al.*, 2020).

Nesse setor, as bibliotecas se configuram como “[...] entidades capazes de articular a rede de troca de informações que servirá a membros da comunidade



universitária e público externo” (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020, p. 5). Dado o contexto de isolamento social e impulsionamento das atividades acadêmicas e comunicação científica em formato virtual, destacam-se, neste período, novas possibilidades de atuação das Bibliotecas Universitárias (BU) de mediação da informação junto às comunidades acadêmicas onde se inserem.

Geralmente, a mediação da informação ocorre após o processo de necessidade informacional – entendido como o momento no qual o indivíduo tem a percepção de que lhe falta alguma informação para continuar o seu processo de aprendizagem. Miranda (2006, p. 103) enfatiza que, “[...] a necessidade surge da falta de sentido percebida nas situações enfrentadas, causando uma lacuna de sentido que se busca preencher com o uso de informações”. Por isso, a mediação da informação pode ocorrer de forma direta – por meio de outro indivíduo –, ou indireta – por meio de aparelhos tecnológicos. Almeida Júnior (2015) argumenta que uma das dimensões desse processo é inerente ao fazer do profissional da informação –, tanto de forma explícita (nos serviços de atendimento direto ao público), quanto na forma implícita (na condução de serviços internos e os serviços meio) (ALMEIDA JÚNIOR, 2015). É nessa dimensão que se contextualiza o presente relato.

Dado esse contexto, o presente relato de experiência objetiva **descrever os processos de estruturação e implementação de uma Videoteca Virtual, no âmbito da Biblioteca Setorial Pe. Jaime Diniz**. Esse setor integra a Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) e o Sistema de Bibliotecas da UFRN (SISBI/UFRN) e se configura como uma Biblioteca Universitária especializada em Música. Por ocasião do isolamento social decorrente da pandemia do coronavírus, no ano de 2020 o Setor se reestruturou em três Grupos de Trabalho (GT), orientados pela realização de distintas atividades. Cada GT é supervisionado pela equipe gestora e desenvolve essas tarefas de forma remota. Este relato descreve as atividades referentes ao GT Videoteca Virtual e não esgota as frentes de atuação do setor no contexto de teletrabalho.

Em termos metodológicos, este estudo se caracteriza como um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Na condição de um relato de experiência, envolve a utilização de narrativas, participação dos(as) autores(as) no contexto real



da experiência, caracterização de contextos, atores e técnicas, bem como o diálogo entre os saberes científicos e não científicos com a experiência narrada (DALTRO; FARIA, 2019).

Nesse sentido, o presente relato é construído na perspectiva da equipe gestora da Unidade, responsável pela implementação do acervo da Videoteca Virtual – composta por três servidores – duas bibliotecárias documentalistas e um assistente em administração. A reconstrução do processo de implementação aqui relatado contou com as seguintes fontes documentais: Protocolo de Atividades – criado em julho de 2020 pela gestão da biblioteca para delinear a implementação do acervo; planilha de registro dos itens a serem inseridos no acervo – documento compartilhado entre os membros da equipe no *Google Drive*; e registro escrito das memórias das reuniões – atas das reuniões quinzenais realizadas junto à equipe de bolsistas, de modo a resgatar os ajustes deliberados coletivamente na gestão do acervo. Sinaliza-se ainda a consulta aos conteúdos já disponibilizados no *site* e no *Instagram* do Setor, de modo a subsidiar os quantitativos apresentados posteriormente (seção 3).

Além da seção introdutória, o presente relato apresenta a concepção e estruturação da Videoteca Virtual (seção 2), detalhando, nas subseções as suas duas principais vertentes de atuação: o mapeamento e a disponibilização de atividades assíncronas (subitem 2.1) e a construção da Agenda de *Lives* (subitem 2.2). A seção 3 apresenta os resultados preliminares deste relato. Na última parte, apresentam-se as considerações finais e possibilidades de aprimoramento e consolidação do acervo (seção 4).

2 A CONSTRUÇÃO DA VIDEOTECA VIRTUAL

O significativo aumento na produção e publicação de conteúdos acadêmicos no âmbito da Música, Educação Musical e áreas adjacentes em formato audiovisual durante o período de isolamento social foi entendido pela equipe gestora da Biblioteca Setorial Pe. Jaime Diniz como uma oportunidade de contribuir na sistematização e disponibilização de um acervo que possui potencialidades no suporte às atividades de ensino-aprendizagem na comunidade acadêmica.



Nesse sentido, a Videoteca Virtual foi concebida para sistematizar e ampliar o acesso da comunidade da Escola de Música da UFRN às atividades acadêmicas virtuais em suas áreas de interesse. Essa coleção reúne conteúdos de livre acesso e disponibilizados nas plataformas virtuais em diversos formatos (videoaulas, *lives*, eventos acadêmicos virtuais, cursos, capacitações etc.). Trata-se de materiais alinhados às seguintes áreas temáticas: Apreciação Musical; Educação Musical; Educação Inclusiva; Pesquisa em Música; Prática Musical; Teoria Musical; Bibliotecas e Ciência da Informação; Metodologia Científica; Normalização de Trabalhos Acadêmicos; e Produção acadêmica e artística dos docentes da comunidade acadêmica.

Nesse contexto, esses itens se configuram como Recursos Educacionais Abertos (REA), uma vez que são caracterizados como conteúdos educacionais que são mais que materiais gratuitos para a comunidade acadêmica e científica. São recursos para pesquisa e aprendizado que tem como uma das principais propostas serem materiais de domínio público, que podem estar ou não disponíveis *on-line*. Apresentam-se como:

[...] cursos/programas completos, materiais de curso, módulos, guias do aluno, anotações de aula, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, ferramentas e instrumentos de avaliação, materiais interativos (por exemplo, simulações), dramatizações, softwares, aplicativos (incluindo para celulares) e quaisquer outros materiais úteis à educação (UNESCO, 2015, p. 3).

Os REA constituem-se em instrumentos com caráter democrático e proporcionam a disseminação da informação de qualidade com o intuito de propagar o conhecimento nas diversas áreas acadêmicas e científicas.

Durante a pandemia da COVID-19 e no contexto da suspensão das atividades acadêmicas presenciais, a Videoteca Virtual tornou-se um serviço relevante na dinâmica do ensino remoto, pois agrupa materiais disponibilizados na *web*. Trata-se de conteúdos oferecidos por IES e outras instituições com autoridade reconhecida, tais como associações profissionais, por exemplo, disponíveis de forma gratuita com intuito de tornar-se mais um recurso informacional para a pesquisa e o ensino para a comunidade acadêmica.



Cabe mencionar que esse acervo foi idealizado inicialmente com o título “*Liveteca*”, uma vez pensado para a sistematização das *lives* transmitidas no período de isolamento e alinhadas ao escopo temático apresentado. No entanto, no mapeamento inicial dos registros audiovisuais, entendeu-se como pertinente incluir na coleção os recursos assíncronos disponibilizados em três plataformas – *Youtube*, *Facebook* e *Instagram* – mencionadas por Maciel e Trevisol Neto (2019) como exemplos de redes sociais. Os autores debatem o uso das redes sociais das BUs – compreendidos pelos bibliotecários como um recurso de oportunidades e necessidades para a comunicação com a comunidade acadêmica.

Na literatura voltada às BUs, é recorrente o entendimento das redes sociais como ferramentas que potencializam a comunicação e aproximação das unidades aos seus públicos – perspectiva adotada, por exemplo, por Aguiar e Silva (2013), Maciel e Trevisol Neto (2019); Albuquerque e Paixão (2020). Patrício e Gonçalves (2010) sinalizam que, desde a década de 2000, as mídias sociais são oportunidades para a criação de ambientes colaborativos, favorecendo a integração, comunicação, disseminação e compartilhamento de informações entre as IES e seus alunos.

Já no contexto da pandemia do coronavírus, Sala *et al.* (2020) destacam que o potencial das redes sociais no ambiente acadêmico é crescente, uma vez que *sites* e redes sociais são iniciativas muito utilizadas durante o período de teletrabalho e que atendem tanto a comunidade interna quanto a externa. Nesse sentido, objetivam a disseminação de informações sobre medidas de combate à COVID-19, bem como comunicação e orientação de acesso às plataformas de conteúdo *on-line*, fontes de informações científicas e divulgação de novos serviços – possibilitando-se a continuidade no período pós-teletrabalho, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos (SALA *et al.*, 2020).

Em recortes específicos, o *Facebook* é apontado como a mídia social mais utilizada por essas unidades (AGUIAR; SILVA, 2013; ANJOS, 2016; MACIEL; TREVISOL NETO, 2019). No entanto, o uso dessa ferramenta está longe de esgotar as possibilidades da atuação das BUs na *internet*.

Ao analisar o uso do *Youtube* pelas BUs das universidades com maior expressão em âmbito nacional, Murriel-Torrado e Gonçalves (2017) adotam a perspectiva da atuação do profissional bibliotecário enquanto produtor de conteúdo



em ambiente virtual, mapeando as suas diversas possibilidades de uso. Já Albuquerque e Paixão (2020) analisam o uso do *Instagram* pelas bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), destacando o potencial de estreitamento dos laços entre as unidades e os usuários.

No caso do objeto deste relato, coloca-se que os recursos audiovisuais produzidos nas redes sociais se configuram como materiais para a composição do acervo direcionado à comunidade acadêmica da EMUFRN.

Tendo a sua implementação iniciada no mês de julho de 2020, relatam-se até a data de submissão deste relato, constantes atualizações para a sua consolidação enquanto produto oferecido pela Unidade de Informação. Os primeiros passos desse processo envolveram a concepção do acervo, o delineamento dos objetivos, o levantamento e a listagem das plataformas (aqui adotadas como bases de dados), a definição do escopo temático e dos descritores de busca, bem como a definição do fluxo de trabalho.

Destaca-se que as estratégias adotadas em revisões sistematizadas de literatura subsidiaram a elaboração de um Protocolo de Atividades⁴, no qual foram fixados os critérios de busca a serem aplicados pelos(as) operadores(as) no mapeamento dos materiais, com o objetivo de garantir maior uniformidade na coleta dos dados e aumento da capacidade de recuperação dos recursos alinhados às áreas de interesse.

Essa estrutura preliminar foi idealizada pelos membros da equipe gestora do Setor – composta, à época, por duas bibliotecárias-documentalistas auxiliadas por um servidor técnico-administrativo. O Grupo de Trabalho (GT) da Videoteca Virtual é composto ainda por cinco bolsistas de apoio técnico, sendo dois deles adicionados posteriormente ao grupo. Cabe mencionar que um dos integrantes da equipe é discente do Curso Técnico de Música em Percussão na mesma instituição. A sua proximidade com a área da Música auxilia na coleta e organização dos materiais adicionados ao catálogo.

Uma vez consolidada a concepção desse acervo, foram realizadas reuniões semanais com os demais membros da equipe, para apresentação da coleção e das

⁴ Este documento dispõe ainda da descrição das etapas de mapeamento e disponibilização dos recursos audiovisuais na Videoteca, além do passo a passo das atividades, equipe responsável, especificações para postagem no *site*.



atividades envolvidas na sua viabilização. Esses momentos foram realizados por meio da plataforma de videoconferências *Google Meet* e envolveram simulações de busca nas plataformas. Essas ocasiões foram marcadas por ajustes nas estratégias de busca – oriundos, em grande medida, de observações que ocorreram durante as primeiras buscas e discussões realizadas entre os membros do GT.

Observa-se que os ajustes no processo de busca envolvem o contato continuado entre a equipe de bolsistas e a equipe gestora, de modo a esclarecer dúvidas que surgem nas buscas e análise dos materiais mapeados para inclusão no acervo. Nessa rotina, o aplicativo *WhatsApp* foi utilizado para a comunicação e *feedbacks* sobre as tarefas desenvolvidas durante a semana. Percebeu-se também grande integração e apoio mútuo entre os bolsistas que compõem o GT. Uma vez que o processo de trabalho foi se consolidando e se tornou mais intuitivo aos membros do grupo, as reuniões de acompanhamento e ajustes das atividades passaram a ser realizadas quinzenalmente.

No que tange às ferramentas de trabalho, destaca-se ainda o uso do *Google Drive* na organização e acompanhamento das atividades. Esse ambiente virtual possibilita o armazenamento de dados em nuvens, acesso e edição simultâneos dos arquivos de trabalho por mais de um integrante da equipe. Desse modo, a equipe gestora tem condições de acompanhar as atualizações e, a partir do ritmo de alimentação das planilhas, observar as dificuldades, necessidades de ajustes e esclarecimentos para buscas futuras. Esse ambiente virtual está organizado em pastas, nas quais estão armazenados: o documento de Protocolo de Atividades, a Planilha de Controle dos materiais localizados e a listagem de atividades que irão compor a Agenda de *Lives*, listagens de redes sociais de docentes da instituição e de unidades acadêmicas especializadas em Música de outras IES.

Visando à otimização do processo de trabalho, optou-se por direcionar os membros do GT para três atividades específicas: a) busca e compilação de materiais audiovisuais assíncronos (um bolsista); b) busca e compilação das *lives* e transmissões para o Calendário de *Lives* (dois bolsistas) e; c) atualização do *site* e das redes sociais da Unidade (dois bolsistas de Apoio Técnico e um servidor Assistente em Administração). Os dois primeiros itens consistem nas duas principais vertentes do acervo e serão detalhados nas subseções 2.1 e 2.2, respectivamente.



2.1 Mapeamento e disponibilização de atividades assíncronas

Definidos os parâmetros de mapeamento (bases de dados, descritores, período das publicações, critérios de inclusão e exclusão) e sistematizados no Protocolo de Atividades, orientou-se a equipe do GT a iniciar a busca dos recursos na plataforma *Youtube*. Inicialmente, os temas foram divididos entre os membros.

As primeiras buscas na plataforma possibilitaram o contato com um universo de materiais até então não previstos para a coleção: videoaulas, eventos acadêmicos e atividades de prática musical alimentados previamente nos canais da rede – fator que resultou na ampliação do escopo de materiais a serem incorporados à Videoteca.

O escopo temático da coleção concentrava-se, inicialmente, em quatro temáticas⁵. No entanto, mediante discussões e reflexões entre os membros da equipe, bem como a inclusão de novos itens ao acervo no primeiro semestre de 2021, o quadro de assuntos tópicos foi ampliado, conforme disposto no Quadro 1:

Quadro 1 – Escopo temático para mapeamento e organização do acervo

Assunto tópico	Descrição do escopo de recursos considerados em cada assunto
Docentes da EMUFRN	Produção acadêmica e artística dos docentes da EMUFRN.
Apreciação Musical	Exibição de atividades de performance musical.
Educação Musical	Discussões teóricas e empíricas sobre a Educação Musical nos diversos níveis de Educação formal.
Educação Inclusiva ⁶	Discussões sobre a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em ambientes de Educação formal.
Pesquisa em Música	Análises e reflexões sobre a construção do conhecimento científico na área da Música e áreas adjacentes.
Prática Musical ⁷	Orientações e técnicas para a prática de instrumentos musicais, canto, regência e composição, contemplando exercícios e métodos de execução.
Teoria Musical	Recursos alinhados à grafia musical – “[...] notas, valores, claves, compassos, matizes, abreviaturas, etc.” (MED, 1996, p. 10) e sistemas musicais – “[...] escalas, intervalos, acordes, etc.” (MED, 1996, p. 10).

⁵ Escopo inicial de assuntos tópicos do acervo: 1) Educação Musical; 2) Educação Musical Inclusiva; 3) Prática de instrumentos musicais e Gestão da Informação em Bibliotecas e; 4) Centros de Documentação e produção acadêmica.

⁶ Assunto anteriormente intitulado “Educação Musical Inclusiva”.

⁷ Assunto anteriormente intitulado “Prática de instrumentos musicais”.



Bibliotecas e Ciência da Informação ⁸	Discussões e reflexões sobre o papel das bibliotecas e Unidades de Informação enquanto mediadoras de informação, incluindo contribuições no contexto da pandemia do coronavírus.
Metodologia Científica	Concepção, desenvolvimento e escrita de produção científica.
Normalização de trabalhos acadêmicos	Orientações e dicas para a normalização de trabalhos acadêmicos, de acordo com as normas específicas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Optou-se por iniciar o mapeamento, no *Youtube*, pelos materiais voltados à Prática Musical. Os(as) bolsistas foram orientados(as) a realizar as buscas de acordo com os naipes de instrumentos e a utilizar os critérios previstos no Protocolo de Atividades, conforme exemplificado no Quadro 2.

Quadro 2 – Exemplificação dos descritores usados no mapeamento dos materiais

Descritores usados na coleta de recursos de Prática Musical	Descritores usados na coleta de recursos de Educação Musical
<ul style="list-style-type: none">• aula AND “instrumento musical X”• <i>live</i> AND “instrumento musical X”• prática AND “instrumento musical X”	<ul style="list-style-type: none">• “educação musical” AND <i>live</i>• “educação musical” AND aula• ensino AND música AND aula• ensino AND música AND <i>live</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Uma vez localizados os vídeos alinhados ao acervo, orientou-se para a inserção das suas informações em uma planilha de controle armazenada no *Google Drive* e compartilhada com os(as) integrantes do GT. Organizada em abas referentes aos períodos de publicação, cada linha da planilha corresponde a um recurso a ser incluído na coleção. Nas colunas da planilha se encontram os seguintes campos: tipo de atividade, título, ministrante(s), instituição promotora, veículo de publicação, data, URL e observações. Além dessas áreas, há uma coluna destinada ao preenchimento do nome do(a) operador(a) que realizou a busca do material, bem como outro espaço para sinalizar a revisão dos registros.

Destaca-se que no campo “Observações” cabe o registro de comentários dos(as) operadores(as) quanto à natureza do material e potencialidades para o ensino-aprendizagem no âmbito da Música.

⁸ Os assuntos “Bibliotecas e Ciência da Informação”, “Metodologia Científica” e “Normalização de trabalhos acadêmicos” estavam agrupados anteriormente como “Centros de Documentação e produção acadêmica”.



Na sequência, os registros alimentados na planilha são revisados por um dos servidores da equipe gestora. Nessa etapa, analisa-se a confiabilidade dos materiais mapeados – o que envolve a identificação da instituição promotora da atividade, bem como uma consulta sobre a trajetória acadêmica do(s) ministrante(s). Esses aspectos estão relacionados aos critérios de inclusão de materiais delineados no Protocolo de Atividades: a) vídeos publicados por instituições públicas de Ensino Superior e; b) vídeos publicados em canais e redes sociais de docentes de IES, após consulta do seu currículo na Plataforma Lattes. Além disso, a revisão envolve a análise do texto inserido no campo dos comentários e teste da URL indicada na planilha.

Ao ser revisado, o material está apto à disponibilização no *site* da Biblioteca. Trata-se de um ambiente virtual desenvolvido na plataforma *Wordpress* – ferramenta que se caracteriza pela sua flexibilidade e customização, o que possibilita, inclusive, a construção de repositórios digitais, conforme relatado em Oliveira *et al.* (2017).

No manuseio do *Wordpress*, optou-se por estruturar a coleção por postagens dos registros que integram a Planilha de Controle. Ao indexar essas publicações com as categorias e *tags*, é possível recuperá-las no mecanismo de busca do *site*, bem como organizar automaticamente as listas de materiais indexados por período de publicação e assuntos tópicos. Possibilita-se ainda explorar outras possibilidades de navegabilidade na coleção – como a nuvem de *tags*, por exemplo.

Em caráter de síntese, apresenta-se na Figura 1, o fluxo de trabalho referente à coleção de recursos audiovisuais assíncronos.

Figura 1 – Fluxo de trabalho do mapeamento das atividades assíncronas



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Além do mapeamento e sistematização dos materiais já disponibilizados nas plataformas mencionadas, a Videoteca Virtual envolve ainda a manutenção de um calendário de *lives* e transmissões porvindouras e alinhadas ao seu escopo



temático. As especificidades desta seção do acervo serão exploradas a seguir (item 2.2).

2.2 A agenda de *Lives*

A concepção da Agenda de *Lives* se fundamentou no objetivo de manter a comunidade acadêmica atualizada e oportunizar a sua participação em atividades de capacitação e eventos inseridos nas áreas temáticas já mencionadas.

Diferentemente da organização dos materiais descrita na seção 2.1, essa atividade demanda o mapeamento das atividades que ainda serão realizadas e cuja divulgação acontece nos *sites* e redes sociais de instituições, docentes e pesquisadores(as) dessas áreas. Por isso, as estratégias para o mapeamento desses recursos foram ajustadas, visando uma maior efetividade na busca.

Dado que o ponto de partida para as buscas estava centrado no uso de descritores e operadores booleanos nas plataformas, observou-se posteriormente que a visualização cotidiana de perfis específicos alcança, de forma mais satisfatória, as atividades a serem realizadas. Assim, criou-se um perfil no *Instagram* com o objetivo de acompanhar cotidianamente os perfis e novas publicações pertinentes à Agenda de *Lives*. Decorre daí um processo de “bola de neve”, ao passo em que os algoritmos da rede social passaram a sugerir outros perfis alinhados aos interesses desse usuário.

Neste ponto, cabe destacar que os critérios adotados na revisão dos materiais pertinentes à inclusão na Agenda orientam a filtragem dos perfis seguidos e dos quais as atividades propostas possuem credibilidade e respaldo acadêmico e científico. São incorporadas à coleção atividades promovidas no âmbito das IES, ou ainda por institutos com credibilidade consolidada no âmbito da área da Música.

A atualização da Agenda de *Lives* acontece de forma dinâmica e contínua, no intuito de localizar eventos futuros alinhados ao escopo temático do acervo. As buscas são realizadas continuamente por dois bolsistas de Apoio Técnico. No entanto, todos os integrantes do GT podem contribuir com a busca de materiais para alcance de um maior número de recursos. Quando divulgados no *Instagram*, esses materiais são encaminhados diretamente para um grupo constituído na rede social,



integrado pelos membros da equipe. Uma vez identificados os eventos pertinentes ao acervo, eles são cadastrados por um dos bolsistas no *plugin My-Calendar* (inserido no *site* da biblioteca), utilizando as seguintes informações: data e horário da atividade, título, ministrantes, descrição da atividade e *link* de acesso. Verifica-se ainda a existência de *banners* ou outros elementos visuais voltados à divulgação das atividades. Quando localizados, esses itens são incorporados ao seu registro na Agenda e ficam disponíveis no *site*.

A Agenda de *Lives* é veiculada no *site* da Biblioteca e possui o *layout* de calendário, apresentando os dias e semanas do mês dispostos em linhas e colunas, conforme ilustrado na Figura 2. Esse recurso é viabilizado pela instalação do *plugin My-Calendar* no *Wordpress*, o qual permite registro manual de atividades e as apresenta automaticamente no formato de agenda, destacando o dia da semana e o horário de realização (Figura 2).

Esse *plugin* também possibilita a distinção de diferentes cores para categorias de eventos incluídos na agenda. Optou-se por replicar o escopo de assuntos tópicos apresentado no Quadro 1.

Figura 2 – Layout da Agenda de Lives

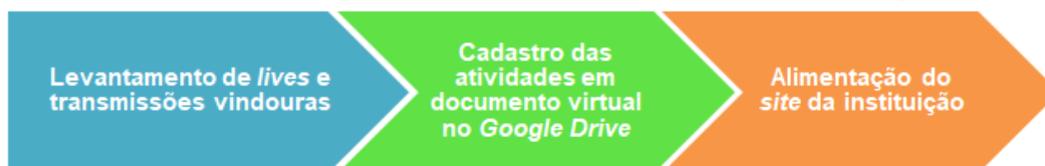
dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb
1	2 Semana do piano criativo	3 Semana do piano criativo	4 Semana do piano criativo 11:00: Encontros Petrobras Sinfônica 15:00: Orientações Gerais com Professores do Sinos no Academia Virtual 20:00: Aulas de piano online no Brasil: relatos de pesquisa	5 Semana do piano criativo 15:00: Master classes online de piano 19:00: Clássica Brasileira 20:00: Domine hinos no órgão	6 Semana do piano criativo	7
8	9	10	11	12 V Encontro Internacional de Piano	13 V Encontro Internacional de Piano	14 V Encontro Internacional de Piano

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).



As etapas que sintetizam o fluxo para publicação de atividades na Agenda de *Lives* estão ilustradas na Figura 3.

Figura 3 – Fluxo de trabalho do mapeamento das atividades da Agenda de *Lives*



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Aqui, cabe destacar que, quinzenalmente, as atividades listadas na Agenda de *Lives* são incluídas nas listas de atividades assíncronas. No entanto, nem todos os registros são incorporados automaticamente, uma vez que algumas atividades não permanecem disponíveis nas redes sociais e plataformas após a sua transmissão.

3 RESULTADOS PRELIMINARES

Concebida no mês de julho de 2020, a estruturação e disponibilização da Videoteca Virtual no *site* da instituição se vinculava à consolidação da nova *homepage* do Setor. Dessa forma, o panorama de concepção e implementação do acervo aqui apresentado se refere ao segundo semestre de 2020 e aborda, ainda, ajustes realizados na organização e categorização dos itens até o mês de março de 2021. No momento da atualização desse relato, o acervo possui 98 atividades disponibilizadas no *site* da Unidade. Considerando a dupla indexação dos itens vinculados ao assunto “Docentes da EMUFRN”⁹, o Quadro 3 dispõe dos quantitativos de itens indexados a cada assunto:

⁹ Esse aspecto se justifica pela relevância de sinalizar, por exemplo, nos registros audiovisuais de recitais e concertos musicais (assunto *Apreciação Musical*), ou de videoaulas voltadas à execução de instrumentos musicais (*Prática Musical*), a participação de docentes da Instituição. Dessa forma, esses materiais são indexados em dois assuntos tópicos (*Docentes da EMUFRN + outro*).



Quadro 3 – Quantitativo de recursos indexados aos assuntos tópicos da Videoteca Virtual

Assunto tópicos	Itens indexados
Docentes da EMUFRN	6
Apreciação Musical	11
Educação Musical	7
Educação Inclusiva	3
Pesquisa em Música	8
Prática Musical	40
Teoria Musical	2
Bibliotecas e Ciência da Informação	13
Metodologia Científica	12
Normalização de trabalhos acadêmicos	2
Total	104

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Nota: Levantamento realizado em: 30 abr. 2021.

Cabe mencionar que a perspectiva é de aumento do volume de atividades mapeadas, ao passo em que a equipe vem aprimorando continuamente as suas estratégias de busca dos recursos nas redes sociais, conforme abordado no item 2.2. Neste ponto, observa-se o envolvimento e contribuições significativas de todos os integrantes do GT.

Do ponto de vista organizacional, percebe-se que a estruturação de um acervo dessa natureza potencializou, por parte da equipe, o manejo e o domínio de ferramentas virtuais até então exploradas de forma mais tímida. O contato continuado com esses instrumentos ampliou as possibilidades de organização e consolidação dos processos de trabalho na Unidade. Além disso, se coloca como uma prática conectada à crescente informatização e virtualização dos processos de ensino-aprendizagem em Música e reforça, junto aos integrantes da equipe, a necessidade de constante atualização e adaptação às demandas informacionais postas na sociedade.

Ainda tratando das aprendizagens do GT Videoteca Virtual, cabe mencionar uma maior integração da sua dinâmica de trabalho à manutenção e atualização das redes sociais da unidade, já no primeiro trimestre de 2021. Passou-se a utilizar o recurso *Stories*¹⁰, no *Instagram*, para divulgação dos eventos que serão inseridos na

¹⁰ Quando disponibilizada no *Instagram*, essa ferramenta possuía como principal característica o seu caráter momentâneo, uma vez que o conteúdo compartilhado desaparecia quando completadas 24 horas da publicação. No entanto, em 2017, esse conceito foi modificado e possibilitou-se que os



Agenda de *Lives* e, posteriormente, no acervo da Videoteca. Assim, mantém-se fixado no perfil da unidade um “Destaque” referente aos eventos futuros, de modo a se alinhar à concepção da Agenda de *Lives* – manter a comunidade acadêmica atualizada sobre os eventos e atividades de capacitação.

Neste ponto, menciona-se como resultado preliminar as estatísticas de visualização dos *Stories* dos eventos acadêmicos e demais atividades de capacitação veiculados no perfil da Biblioteca. No intervalo de trinta dias – 20 de março a 19 de abril, foram publicados o total de 99 *stories*. Desses, 59 referem-se à divulgação de eventos com potencial de serem incorporados à Agenda de *Lives*. Ao somar as estatísticas de alcance dessas publicações, obtém-se o total de 1.170 visualizações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência narrada neste relato se insere em um contexto no qual as IES vêm reafirmando a sua relevância na produção do conhecimento científico e se reinventando continuamente para a oferta e garantia de acesso aos serviços em uma conjuntura até então desconhecida em um cenário recente no Brasil. O isolamento social e o desenvolvimento das atividades em regime de teletrabalho aceleraram a adaptação de produtos e serviços para o meio virtual, de modo a viabilizar, dentro das possibilidades postas, a prestação de serviços e o suporte necessário às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito das IES.

A Videoteca Virtual aqui descrita apresenta como principais potencialidades a coleta, organização e disponibilização de recursos audiovisuais que podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem no âmbito de uma comunidade acadêmica especializada em Música. Configura-se como um caso de estruturação de um acervo virtual, alinhando-se ao conceito de virtualização das BU e se coloca como uma possibilidade de atuação dessas organizações frente ao expressivo e crescente volume de informações disponibilizadas na *internet*. Na condição de um serviço recém-implementado, destaca-se que o acervo demanda ajustes e

stories fossem organizados e fixados de maneira permanente no perfil no formato de “Destques” (ALVES, 2020).



possibilidades de aprimoramento dos processos de trabalho – aspectos aqui abordados parcialmente.

A Videoteca Virtual está em constante atualização. Esse aspecto se justifica pela própria concepção do acervo – tanto no que se refere ao volume, celeridade e variedade de formatos das publicações que constituem o escopo temático de interesse, como pela sua recente implementação e consolidação na Unidade. Demandam-se constantes análises para ajuste dos processos e estratégias que aprimorem a qualidade do produto a ser acessado pelos(as) usuários(as).

Quanto ao mapeamento de materiais nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, vislumbra-se a incorporação de diferentes estratégias de busca, tais como a utilização de *hashtags* – uma vez que essas redes não dispõem de mecanismos de busca avançada, como disposto, por exemplo, no *Youtube*. Essas estratégias devem variar de acordo com a arquitetura dos mecanismos de busca desses ambientes. Trata-se de um aspecto desafiador, uma vez que o objetivo é garantir que os mapeamentos sejam o mais abrangente possível – o que demanda maior familiaridade com essas ferramentas de modo a realizar buscas mais precisas.

Quanto à acessibilidade dos recursos às pessoas com deficiência visual, constata-se a necessidade de realização de testes do *site* e das ferramentas nele adotadas – sobretudo, do *plugin My-Calendar*, utilizado na estruturação da Agenda de *Lives*. Embora essa ferramenta disponibilize, no cadastro das atividades, a indicação dos recursos de acessibilidade de cada vídeo, é necessário explorar a usabilidade e leitura dessas telas pelos *softwares* destinados à leitura dos elementos textuais da página. Além disso, coloca-se a necessidade de vincular aos elementos gráficos as descrições das imagens.

Quanto à divulgação do acervo, tem-se a perspectiva de divulgá-lo de modo a gerar na comunidade acadêmica o hábito de consulta para a busca de materiais que complementem a formação no âmbito da música e da educação musical, e coopere com a formação científica da comunidade. Esse fortalecimento envolve a sua exposição constante nas redes sociais da Unidade, bem como a sua veiculação nos espaços de comunicação institucional.

REFERÊNCIAS



AGUIAR, Giseli Adornato de; SILVA, José Fernando Modesto. Análise do uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias brasileiras. **CRB8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 2-10, ago. 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/10227>. Acesso em: 28 abr. 2021.

ALBUQUERQUE, Márcio Thiago dos Santos; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. O Instagram como canal de interação entre as bibliotecas e os usuários da Universidade Federal de Alagoas. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 6, n. 1, p. 50-58, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/475>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: dimensões. **Infohome**, Marília, nov. 2015. Disponível em: https://ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939. Acesso em: 30 out. 2020.

ANJOS, Cláudia Regina dos. A presença da biblioteca universitária nas mídias sociais: um estudo baseado no Sistema de Bibliotecas da UFRJ. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 42-56, maio 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/2317>. Acesso em: 28 abr. 2021.

ALVES, Milena Cristina. **Do livro ao stories**: o texto literário adaptado para Instagram Stories a partir do projeto The Girl with the Instagram. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Narrativas Visuais) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

BOND, Letycia. Universidades federais conduzem 1.260 pesquisas sobre covid-19. **Agência Brasil**, São Paulo, 27 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-07/universidades-federais-conduzem-mais-1250-pesquisas-sobre-covid-19>. Acesso em: 14 nov. 2020.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 969-978, jul./ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v54n4/1982-3134-rap-54-04-969.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-327, jan./abr. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013. Acesso em: 31 out. 2020.

FIOCRUZ. **Por que a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de Covid-19?** 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19#:~:text=COVID%20significa%20COrona%20Virus%20Disease,c hin%C3%AAs%20no%20final%20de%20dezembro>. Acesso em: 17 mar. 2020.



GUSSO, Hélder Lima; ARCHER, Aline Battisti; LUIZ, Fernanda Bordignon; SAHÃO, Fernanda Torres; DE LUCA, Gabriel Gomes; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; PANOSSO, Mariana Gomide; KIENEN, Nádia; BELTRAMELLO, Otávio; GONÇALVES, Valquiria Maria. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 41, set. 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&ng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2020.

MACIEL, Camila Emilia Catoni Custódio; TREVISOL NETO, Orestes. Diretrizes para uso de mídias sociais nas bibliotecas universitárias da Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACADE. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 388-409, maio 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1222>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, dez. 2006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300010&ng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 out. 2020.

<https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000300010>.

MURIEL-TORRADO, Enrique; GONÇALVES, Marcio. Youtube nas bibliotecas universitárias brasileiras: quem, como e para o que é utilizado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 98-113, dez. 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362017000400098&ng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 abr. 2021.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; CÓRDULA, Ana Cláudia Cruz; FIUZA, Nataniel José Amorin; SILVA, Mayane Paulino de Brito e. Repositórios digitais utilizando Wordpress e MYSQL. **BiblioCanto**, Natal, v. 3, n. 1, p. 144-157, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/11941>. Acesso em: 12 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Perguntas e respostas**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 30 out. 2020.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vítor. Facebook: rede social educativa? *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 1., 2010, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. p. 593-598.

PIRES BRITO, Sávio Breno; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Revista Visa em Debate: sociedade, ciência & tecnologia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 54-63, maio 2020. Disponível em:



<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SALA, Fabiana; LOPES, Fernando Cruz; SANCHES, Gisele Aparecida Ribeiro; BRITO, Tânia Regina de. Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação nas redes sociais durante a pandemia de COVID19. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 10-32, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i1.2020.43933.10-32>.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; SANTOS, Luís Eduardo Soares dos; OLIVEIRA, Ana Karla Sousa de. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **Journal of Nursing Health**, v. 10, n. 4 (n. esp.), e20104007, 2020. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097482/4-efeitos-da-pandemia-do-novo-coronavirus-na-saude-mental-de-i_fNxf8zd.pdf. Acesso em: 14 nov. 2020.

SILVA, Mygre Lopes da; SILVA, Rodrigo Abbade da. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do COVID-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2020. (Texto para Discussão 07). Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em 14 nov. 2020.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Havana, v. 31, n. 3, set. 2020. Disponível em: <http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1615>. Acesso em: 12 nov. 2020.

UNESCO. **Diretrizes para Recursos Educacionais Abertos (REA) no ensino superior**. 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232852/PDF/232852por.pdf.multi>. Acesso em: 19 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Gabinete do Reitor. **Portaria nº 452/2020-R, de 17 de março de 2020**. Suspende aulas; os eventos acadêmicos, científicos, culturais e esportivos; as sessões coletivas de colação de grau; as atividades teóricas das residências em saúde; os processos seletivos para o ingresso de estudantes; o acesso do público aos museus, bibliotecas, auditórios e parque poliesportivo; os concursos públicos e os processos



BiblioCanto



59

seletivos simplificados em andamento; e as atividades dos bolsistas de apoio técnico e demais bolsistas remunerados pela instituição, sem prejuízo da remuneração.

Disponível em:

<https://www.progesp.ufrn.br/storage/documentos/VZELIqq9IUQEZA0dtPH5SvgKbF1cUL9OildjZ11.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.